
2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



Rua Santa Luzia, 651, sala 1206
Centro - Rio de Janeiro, RJ
(21) 99886-2209
www.onip.com.br

SUMÁRIO

- 01** Apresentação
- 02** A indústria brasileira como principal fornecedora do setor de O&G
- 03** As oportunidades do Gás Natural
- 04** ONIP - Feiras, missões e principais atividades
- 05** ONIP - Informações financeiras
- 06** ONIP - Conselhos Deliberativo e Fiscal
- 07** A reestruturação da ONIP

APRESENTAÇÃO

O mundo finalizou 2023 com duas guerras graves ameaçando o instável balanço de oferta-demanda de petróleo e gás natural: a Guerra da Rússia/Ucrânia, que completará em breve dois anos, e o conflito Hamas/Israel iniciado em outubro, ambos provocando uma acomodação em patamar mais elevado dos preços de petróleo no ano de 2023, com um preço médio para o Brent de 82USD/bbl.

Se em 2022 a Guerra da Ucrânia operou uma verdadeira transformação do setor de gás natural europeu – que passou de importador do gás russo a importador de GNL, além de alterar as transações e rotas comerciais de petróleo, derivados e seus estoques –, o ano de 2023 pareceu tender a uma estabilização das parcerias comerciais com um alinhamento geopolítico, em parte, orientado pela guerra, o que refletiu numa volatilidade menos acentuada dos preços.

Entretanto, a conjuntura econômica mundial, afetada pela pressão inflacionária, e os fortes eventos climáticos acrescentam doses maiores de incerteza para um setor que exige um planejamento de longo prazo.

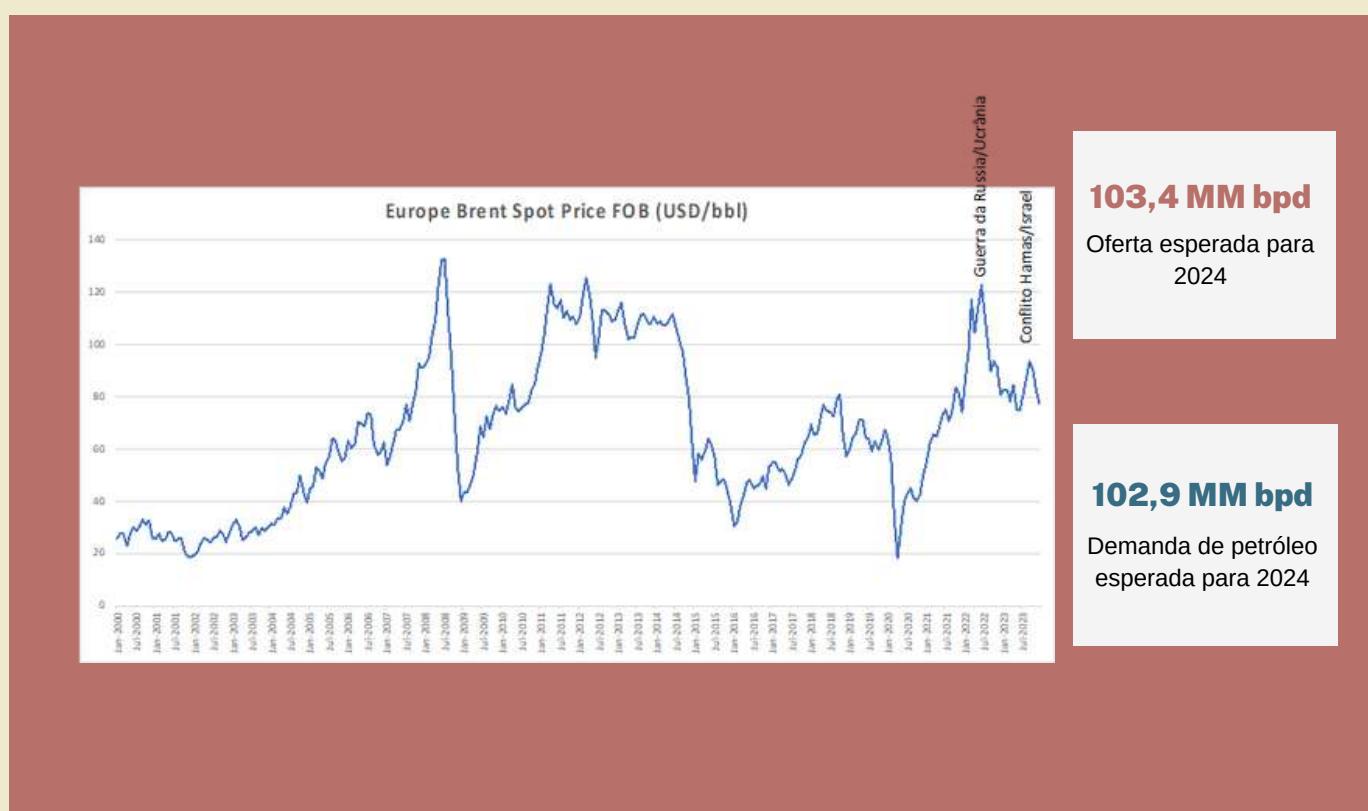
Ainda assim, segundo avaliação da Agência Internacional de Energia (AIE), a oferta global de petróleo deve expandir em 1,7 milhão de barris por dia (bpd) em 2023, para o nível recorde de 101,8 milhões de bpd, devido, em parte, ao forte avanço da produção nos Estados Unidos e à contribuição do Brasil e da Guiana.

Em relação à oferta global de petróleo para 2024, a AIE (Agência de Informação de Energia) em sua previsão considera uma média de 103,4 milhões de bpd. Quanto à demanda por petróleo, a agência elevou suas projeções para 102,9 milhões de bpd no próximo ano.

Espera-se que a conjuntura mundial ofereça uma oportunidade única de crescimento para o Brasil, na medida em que se projeta um aumento da demanda de petróleo, ainda que em ritmo menos acelerado. Somado ao potencial que o desenvolvimento das reservas da Margem Equatorial brasileira tem de atrair investimentos e parceiros comerciais, bem como as possibilidades de se estimular cadeias de suprimento regionais, configura-se uma perspectiva promissora para a indústria brasileira de bens e serviços, principal foco de atuação da ONIP.

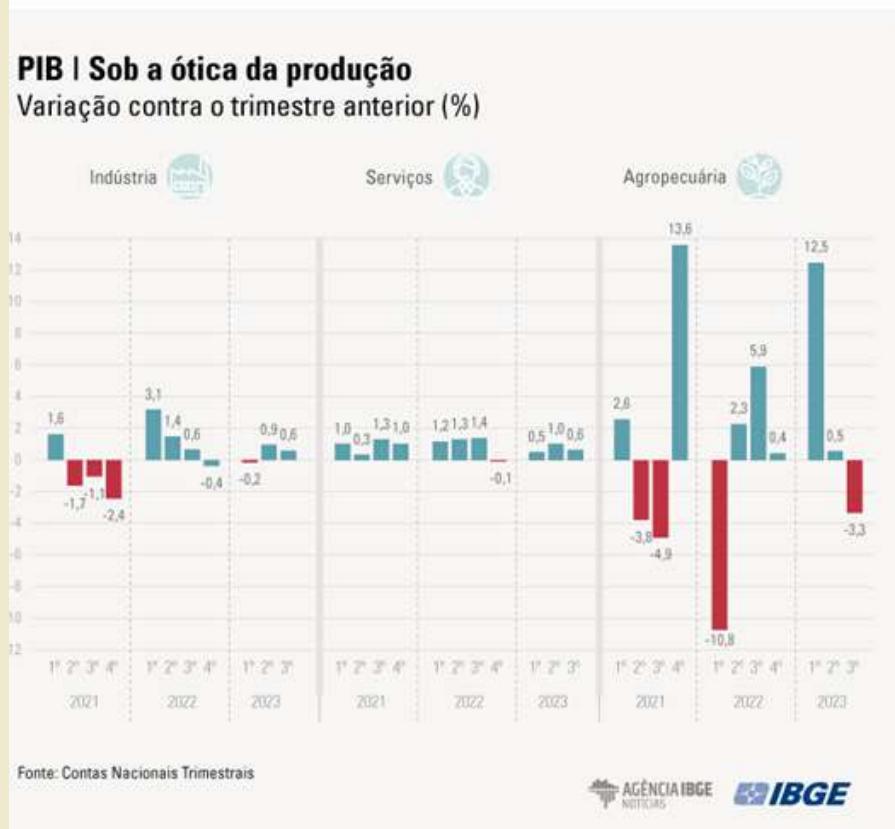
Europa Brent - preço spot FOB (USD / bbl)

Fonte: EIA – Energy Information Administration



A INDÚSTRIA BRASILEIRA COMO PRINCIPAL FORNECEDORA DO SETOR DE O&G

O Produto Interno Bruto (PIB) acumulado em 12 meses, apurado no 3º trimestre de 2023, apresentou um crescimento de 3,2%, acima das expectativas para o período e foi muito influenciado pela Agropecuária, que apresentou um crescimento acumulado de 18,1%, seguida pela Indústria (1,2%) e Serviços (2,6%) [1].



[1]Fonte:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38535-pib-varia-0-1-no-3-trimestre-de-2023>

Apesar do bom desempenho da indústria de óleo e gás, com crescimento de, aproximadamente, 16% segundo dados da Agência Nacional do Petróleo – ANP [2], vemos que o PIB industrial brasileiro não acompanhou esse ritmo, mantendo a mesma tendência do verificado no período 2020-22. Existe uma janela de oportunidade no setor de óleo e gás que a indústria de bens e o setor de serviços podem aproveitar.

Segundo o boletim da ANP, em novembro de 2023 a produção brasileira de petróleo e gás natural estava distribuída em 274 áreas produtoras – 259 áreas de concessão; 6 de cessão onerosa; e nove de partilha de produção – operadas por 53 empresas e resultando na produção de 4,698 MMboe/d (milhões de barris de óleo equivalente por dia), dos quais a Petrobras responde por 88,11%.

O Relatório Anual de Exploração 2022 da ANP prevê investimentos da ordem de R\$ 20,5 bi até 2027, dos quais R\$ 19,25 bi (94%) referem-se à perfuração de poços no mar[3]. Os investimentos esperados apenas para a bacia marítima da margem equatorial são da ordem de R\$ 11 bi.

Sob a ótica do conjunto de atividades exploratórias que podem ser realizadas na fase de exploração, a perfuração de poços exploratórios pode ser considerada o melhor termômetro para medir o desempenho do segmento de exploração de petróleo e gás natural [4].

Por se configurar em uma atividade altamente demandante de conhecimento e de recursos financeiros, a decisão sobre a perfuração de um poço está, em grande parte, atrelada ao contexto da evolução do preço do barril do petróleo. Assim, o gráfico abaixo apresenta a evolução do número de poços exploratórios perfurados entre 2010 e 2022, em comparação com o preço médio do barril do petróleo. Nos anos de 2011 e 2012 perfurava-se cerca de um poço exploratório a cada dois blocos sob contrato, de modo que o total de poços explorados atingiu o maior número (150) em 2011 no período observado e, desde então, a perfuração de poços exploratórios vem decrescendo, atingindo o número de vinte e três poços em 2022. Em 2023, apenas vinte e dois poços foram perfurados, seguindo a tendência dos últimos três anos, e registradas apenas nove Declarações de Comercialidade. A falta de uma atividade exploratória mais dinâmica também contribui para uma menor produção industrial de bens voltada para o setor de óleo e gás.

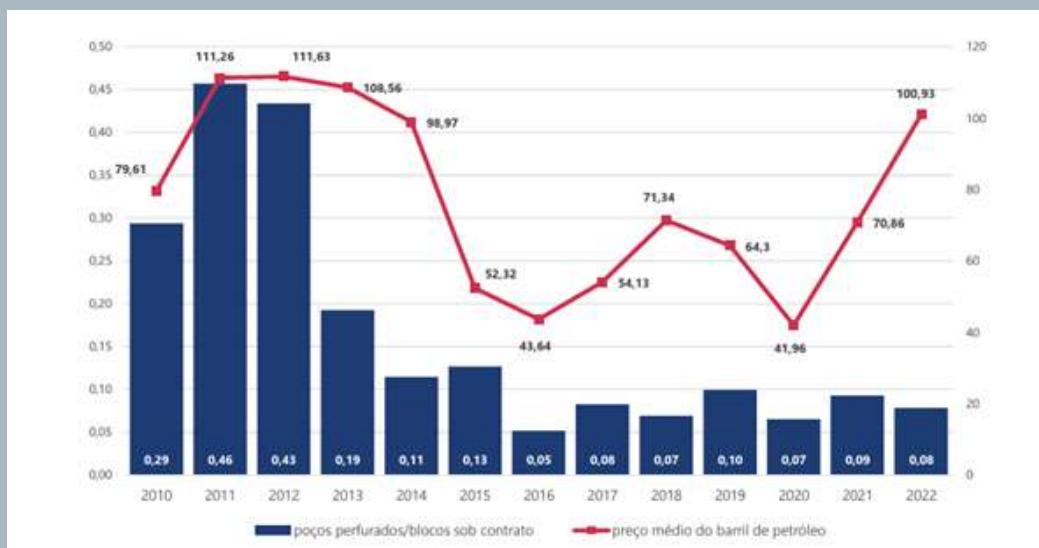
[2]Fonte: Boletim da produção de petróleo e gás natural – produção de petróleo no Brasil (nov.23)

[3] Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-07/anp-preve-investimentos-na-fase-de-exploracao-de-r-205-bi-ate-2027>

[4] ANP. Relatório anual de exploração | 2022

Perfuração de poços exploratórios e preço médio do barril de petróleo (USD/bbl)

Preço spot Europa Brent entre os anos de 2010 e 2022



Fonte: ANP - Relatório anual de exploração | 2022

O ano de 2023 fechou com o leilão de blocos fora do pré-sal nas bacias sedimentares do Amazonas, Espírito Santo, Paraná, Pelotas, Potiguar, Recôncavo, Santos, Sergipe-Alagoas e Tucano. O governo arrecadou R\$ 421,7 com essa venda, com um ágio de 180% em relação ao valor mínimo exigido. Os lances vencedores representam, no conjunto, investimentos de R\$ 2 bi na fase de exploração [5].

Os contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural incluem a cláusula de conteúdo local, que incide sobre as fases de exploração e desenvolvimento da produção. De acordo com essa cláusula, parte dos bens e serviços adquiridos para atividades de exploração e produção no Brasil deve ser nacional. Também deve ser assegurada a preferência pela contratação de fornecedores brasileiros sempre que suas ofertas apresentarem condições de preço, prazo e qualidade equivalentes aos dos outros fornecedores também convidados a apresentar propostas.

[5] Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-12/leilao-de-blocos-de-exploracao-fora-do-pre-sal-arrecada-r-422-milhoes>

O objetivo do dispositivo contratual é incrementar a participação da indústria brasileira de bens e serviços, em bases competitivas, nos projetos de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás natural. O resultado esperado da aplicação da cláusula é o impulso ao desenvolvimento tecnológico, a capacitação de recursos humanos, e a geração de emprego e renda nesse segmento.

No entanto, as estatísticas desse indicador ainda deixam bastante a desejar, pelo fato de não separarem a parcela referente ao insumo mão-de-obra, que ficaria explícita em um contexto em que bens e serviços não estejam mais agregados no momento da emissão de certificados de conteúdo local.

A Resolução do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicada em 20 de dezembro de 2023, autorizando a licitação de novos blocos sob o regime de partilha de produção, estabelece percentuais de conteúdo local que variam de 50% – fases de Exploração e Desenvolvimento da produção para Blocos em Terra – e de 25% a 40% para Blocos em Mar, respectivamente nas Áreas de Unidade de Produção; Construção de Poço; e Sistemas de Coleta e Escoamento.

Nosso trabalho na ONIP consiste em incentivar a cooperação entre fornecedores brasileiros de bens e serviços e os players do setor de óleo e gás – operadoras de E&P; empresas de refino; governo e agências de desenvolvimento – de forma a melhor aproveitar as oportunidades que estão disponíveis para as empresas brasileiras.

Diante do desempenho e das perspectivas do Setor no Brasil, é urgente que identifiquemos as vocações da indústria brasileira para melhor atender à demanda futura, bem como o mapeamento dos projetos previstos no período 2024-2035. Vale ressaltar que um regime fiscal e regulatório transparente são condições indispensáveis para construção de uma cadeia de suprimentos competitiva no setor de óleo e gás.

A indústria precisa estar preparada para aproveitar as oportunidades geradas pelos novos investimentos em um setor que vem sendo desafiado mundialmente pelas pressões ligadas ao meio ambiente, bem como para as etapas futuras em que o crescimento dos investimentos em novas fontes de energia também demandará fornecimento de bens e serviços.

AS OPORTUNIDADES DO GÁS NATURAL

O tema *mudanças climáticas* tem sido tratado com prioridade por governos e pelo setor privado, uma vez que os eventos extremos têm evidenciado a urgência na transição energética para fontes com menores emissões de gases de efeito estufa (GEE).

O gás natural é considerado o combustível da transição energética, não só pelas suas características de combustão limpa, mas também pela sua eficiência de combustão, processos, facilidade de manutenção e pronta disponibilidade no atendimento a emergências do setor elétrico.

No Brasil, em que pese a produção muito superior ao tamanho atual do mercado, o gás natural tem sido relegado a um papel de sub-produto usado na reinjeção de campos de petróleo, por diversas circunstâncias, e, mais precisamente, pela decisão de se privilegiar a produção de óleo.

Os níveis atuais de reinjeção, cerca de 52% para uma produção média em torno de 150 milhões m³/d, causam preocupação. O mercado atual, de cerca de 61 milhões m³/d, poderia ter um crescimento expressivo caso volumes hoje reinjetados fossem oferecidos ao mercado, lembrando que em 2023 ainda se importou, em média, aproximadamente 15 Milhões m³/d da Bolívia.

O uso do gás natural em setores específicos da economia – na produção de fertilizantes, na petroquímica, na siderurgia e no transporte – contribuiria enormemente para a descarbonização, ainda que o Brasil tenha uma das matrizes elétricas mais verdes do mundo, com mais de 80% da geração a partir de fontes renováveis.

O Brasil, dada a importância da agroindústria na formação do PIB, importa cerca de 90% do fertilizante necessário; e, na petroquímica, a base dos insumos é 74% nafta, 15% gás natural e 8% outras fontes (renováveis e flex). A razão disso é a inexistência de oferta segura de gás natural e suas frações líquidas (etano, propano, butano e C5+) e, também, o preço não competitivo dessa molécula no Brasil.

Por considerar que o gás natural reúne atributos extremamente relevantes para o desenvolvimento do nosso país, a ONIP, ao longo de 2023, participou ativamente dos estudos e reuniões do Grupo da Coalizão para o Gás Natural. Alguns dos assuntos abordados:

- *Descarbonização*: é a energia que pode transformar a matriz de insumos em setores importantes ainda dependentes de carvão e derivados de petróleo, promovendo a descarbonização;
- *Segurança Energética*: por sua disponibilidade regula a sazonalidade do setor elétrico, principalmente das renováveis, mas também é o principal back-up em restrições elétricas do sistema;
- *Flexibilidade*: não menos importante é a flexibilidade de suas redes, que serviram no passado para a distribuição de gás de carvão, passando para gás de nafta, e atualmente gás natural, e já volumes de biometano são distribuídos, e no futuro, possivelmente hidrogênio.

O Grupo da Coalizão pelo Gás Natural é liderado pela ABEMI e ABIQUIM, composto por ABDIB, ABEGAS, ABIMAQ, CNT, FIEB, FIRJAN, FIEMG, TGBC E ONIP. Foi formado visando discutir e propor políticas públicas para o aumento da competitividade do gás natural como matéria-prima, com ênfase no desenvolvimento das indústrias de fertilizantes e químicas do Brasil.

A Coalizão para o Gás natural contratou com a PUC-RJ, o trabalho “Estudo sobre gás natural como matéria-prima para as indústrias de fertilizantes e química do Brasil”. O estudo, concluído no final de 2023, ainda em fase final de redação da conclusão e do resumo executivo.

Embora tenha sido um estudo bastante amplo e detalhado, não chegou ainda a uma solução viável economicamente que demonstrasse que a redução da reinjeção promoveria a oferta de um gás mais competitivo para os setores objeto do estudo. Entretanto, a pesquisa permitiu identificar lacunas existentes na regulamentação, notadamente na avaliação dos Planos de Desenvolvimento de campos de petróleo, submetidos para a aprovação da ANP sem que o cenário de aproveitamento do gás seja avaliado, quantificado e precificado.

O tema do gás natural continuará sendo estratégico para a atuação da ONIP para 2024, assim como a descarbonização dos setores e, de uma forma geral, a transição energética precisa ser acompanhada como uma oportunidade para a indústria nacional de bens e serviços se posicionar de forma inovadora, se adaptar e se manter produtiva dentro do novo contexto energético mundial.

ONIP - FEIRAS, MISSÕES E PRINCIPAIS ATIVIDADES

Ao longo de 2023, a ONIP esteve presente nas principais agendas nacionais e internacionais, representando seus associados e apresentando sugestões de melhorias legais e regulatórias, bem como oportunidades de investimentos e de negócios em diversos fóruns.

Primeiro semestre

O primeiro trimestre do ano foi marcado por uma agenda intensa de aproximação e reuniões com os novos agentes públicos, após as posses dos ministros das Minas e Energia e de Indústria, Comércio e Serviços, com suas respectivas equipes e programas de trabalho.

Juntamente com a ABPIP (Associação dos Produtores Independentes de Petróleo), a ABESPETRO (Associação Brasileira das Empresas Prestadoras de Serviços para Petróleo), a Rede Petro Bacia de Campos, e o IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo), estivemos em visita de apresentação ao Secretário de Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Pietro Mendes, e sua equipe.

Ainda no primeiro trimestre, trabalhamos intensamente na preparação da ONSHORE WEEK 2023. O trabalho em colaboração com a empresa Origem, patrocinadora-master do evento, foi determinante para o sucesso dessa 2ª edição, que aconteceu no mês de abril, em Maceió–AL. Com conteúdo e audiência de alto nível, a ONSHORE WEEK apresentou bons resultados ao longo dos dias do fórum.

No primeiro dia, houve a confirmação do compromisso assumido pela Assembleia Legislativa local de que a Lei Estadual para o Mercado Livre de Gás seria aplicada visando a atração de investimentos e em harmonia com a Lei Federal; o que foi levado a efeito e hoje é uma realidade. No segundo dia, a Petrobras divulgou um comunicado informando que a empresa Seacrest, também patrocinadora do evento, assumiria a condição de operadora dos quatro campos concedidos, além das demais infraestruturas de produção do Polo Norte Capixaba. Por fim, no terceiro dia de palestras foi aprovado pela ANP o plano de investimento do ativo Pilar, em posse da Origem, com investimentos em estocagem subterrânea de gás.

Em maio, a ONIP esteve presente na Audiência Pública organizada pelo estado do Amapá, no Oiapoque, junto a vários representantes públicos e privados, para a obtenção de licença ambiental que conceda permissão de perfuração para teste reservatório na Margem Equatorial da bacia da foz do Amazonas.

Participamos do seminário “Oportunidades para a indústria nacional” promovido pelo IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás Natural), que reuniu entidades do setor com o objetivo de discutir estratégias para a reabilitar as empresas brasileiras experientes, reestruturar os estaleiros e voltar a induzir os investimentos na indústria nacional.

O Brasil assumiu protagonismo na edição de 2023 da OTC em Houston. O Pavilhão Brasileiro foi epicentro da feira, com grande movimentação de executivos e a maior delegação da feira, atingindo aproximadamente mil representantes de governos federal e estadual, empresas públicas e privada, e entidades do setor produtivo do mercado de óleo e gás. Estiveram presentes 55 empresas de diferentes segmentos do setor de óleo e gás, que apresentaram soluções inovadoras em segmentos como: máquinas e equipamentos, automação industrial, equipamentos de segurança, fundição, forjaria, softwares, entre outros. Na ocasião, a Apex-Brasil lançou a segunda edição da publicação “Portfólio de Investimento: Oportunidades de Investimentos no setor de Petróleo & Gas”. O documento teve o apoio da ONIP, da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), da Firjan/SENAI-SESI, da FINDES e do Sistema FIEB. Com 224 páginas, o portfólio visa apresentar informações sobre a dinâmica do mercado de óleo e gás no Brasil, assim como um detalhamento de projetos potenciais para desenvolvimento em território nacional.

Ainda segundo a ApexBrasil, a estimativa de negócios gerados na OTC Houston foi de US\$ 126 milhões, além de 12 atendimentos a investidores qualificados.

Segundo semestre

No mês de agosto, participamos na moderação das mesas de três eventos, dos quais dois foram no Rio de Janeiro e um em Sergipe: i) Rio Pipeline 2023 (RJ) no painel "Integração Energética" com a participação de TECPETROL, Gas Energy Latin America e TBG; ii) Fits ENERGIA (RJ) no painel "Gás Natural, Combustível da Transição" com a participação de SEENEMAR e AGENERSA; e iii) Sergipe OIL & GAS 2023 (SE) no painel "Prestação de serviços, bens e materiais na cadeia produtiva" com os painelistas Andrade Gutierrez e Spiecapag Intech.

No que diz respeito ao nosso papel institucional, foi um mês de importantes reuniões ministeriais cujos temas estiveram relacionados ao gás natural, como a do programa "Gás para empregar" do MME/MDIC; e a reunião do Grupo de Coalizão pelo Gás Natural, com o qual a ONIP está colaborando por meio de patrocínio, no valor de R\$ 10.000, da 2^a fase de um estudo da PUC-Rio. Além das reuniões ministeriais, foram realizadas reuniões com as seguintes entidades/empresas: ABDIB, Petrobras, FIES/IEL, Setedec/SEP, APEX-Brasil, ABEMI e ABIMAQ.

Em setembro, Cynthia Silveira, gerente geral da ONIP, participou como speaker no "FPSO Symposium", ocorrido durante o SPE Brasil de 12 a 13 de setembro; além dos debates do "XI Seminário de Matriz de Segurança Energética" realizado na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro; e da "Mesa de debates sobre o hidrogênio" realizada na Eletrobras e organizada pelo deputado Arnaldo Jardim. Nesse mês também ocorreram algumas conversas sobre "Conteúdo Nacional" com a Petrobras e a equipe da ANP.

Outubro foi o mês da Rio Oil & Gas, quando tivemos a oportunidade de divulgar o cadastro de fornecedores da ONIP entre os participantes e captar novos integrantes para a nossa base, que foi impactada pelos efeitos da pandemia. No período de um ano, a nossa base cresceu 13%, passando de 643 para 741 empresas cadastradas. Por outro lado, o nosso desempenho na rede social LinkedIn foi mais expressivo, passando de 2000 seguidores em janeiro de 2023 para 4293 em janeiro de 2024, um aumento de 53%, graças ao esforço dedicado do nosso assistente de projetos especiais, Lucas Costa.

Em novembro, a ONIP esteve na Mossoró Oil & Gas, no Rio Grande do Norte, participando do Fórum Potiguar de Petróleo e Gás, que, entre os pontos discutidos, ressaltou a importância da segurança pública nos campos terrestres. Estivemos também na Bahia, onde participamos da reunião do CPGE (Conselho de petróleo, gás e energia), em que foi apresentado o tema da Valorização da Indústria Nacional. E conhecemos o Observatório da Indústria recém-inaugurado pela FIEB.

Finalizamos o ano, com uma excelente visita a Minas Gerais, oportunidade em que a FIEMG nos acompanhou em visitas técnicas às empresas i) Delp – empresa de bens de capital que atua no desenvolvimento e implementação de projetos com foco em óleo e gás; ii) Orguel – empresa que fornece equipamentos para locação e soluções customizadas para os setores da indústria, edificação e infraestrutura; e iii) Vallourec – uma das líderes mundiais em soluções tubulares premium, atuando principalmente junto aos mercados de energia (óleo e gás, geração de energia). No âmbito institucional tivemos boas reuniões com as diretorias da PPSA e da ANP.

ATIVIDADES ONIP 2023

01 Janeiro

11 – Envio de carta ao Ministro de Minas e Energia solicitando reunião conjunta ONIP e demais entidades vinculadas à cadeia produtiva do petróleo e gás.

Início da preparação da Onshore Week 2023

03 Março

Organização dos preparativos para a Onshore Week 2023 em Maceió

02 Fevereiro

Organização dos preparativos para a Onshore Week 2023 em Maceió

05 Maio

01 a 04 – OTC Houston 2023; lançamento da 2ª edição do Portfólio de Investimento em parceria com a APEX-Brasil.

05 – Reuniões MME E MDIC: Coalizão pela Competitividade do Gás Natural Matéria-prima
17 – LANÇAMENTO da Frente Parlamentar para o Desenvolvimento Sustentável do Petróleo e Energias Renováveis (FREPER) Dep. Felipe Francischini (União Brasil)

24 – Margem Equatorial: participação na audiência pública no Oiapoque, com nota técnica de apoio à exploração na região

24 a 26 – Bahia Oil&Gas Energy

29 – Dia Mundial da Energia; SEBRAE Nacional e Observatório da Indústria (Brasília)

04 Abril

11 a 13 – Onshore Week 2023 (Maceió)

24 – Anuário do Petróleo e do Gás Natural do Espírito Santo; almoço com o governador Renato Casagrande no Palácio Anchieta.

06 Junho

01 – Reunião IBP: oportunidades para a indústria nacional

13 – 3º Brazil Energy Summit: Integração Energética; ESG

16 – Margem Equatorial: construção de um PL para Manifestação Conjunta (MME e MMA); opinião legal sobre Insegurança Legal no Licenciamento Ambiental.

ATIVIDADES ONIP 2023

07 Julho

05 – Oferta permanente: celebração das assinaturas dos contratos de Oferta Permanente de Partilha da Produção, com participação de Alexandre Silveira.

– Reunião MME: oferta de Gás Natural

08 Agosto

08 – Rio Pipeline 2023 (RJ): Painel "Integração Energética"; moderação com painelistas TECPETROL, Gas Energy Latin America e TBG.

15 – Fits ENERGIA (RJ): "Gás Natural, Combustível da Transição"; moderação com painelistas SEENEMAR e AGENERSA.

16-17 – Sergipe OIL & GAS 2023 (SE): "Prestação de serviços, bens e materiais na cadeia produtiva"; moderação com painelistas Andrade Gutierrez e Spiecapag Intech.

– Participação no Grupo de Coalizão pelo Gás Natural.

Participação no programa Gás para empregar do MME/MDIC.

09 Setembro

01 – Reunião com o Secretário O&G Pietro Mendes com o tema ONIP e a Indústria Nacional.

12-13 – SPE Brasil (apoio institucional "FPSO Symposium" – Petrobras).

28 – Mesa de Debates sobre o Hidrogênio na Eletrobras (organização Deputado Arnaldo Jardim).

Participação no programa Gás para Re-industrialização do MME/MDIC.

10 Outubro

11/10 – Evento BNDES sobre Transição Energética

17/10 – Reunião sobre Conteúdo Nacional com as Associações

24 a 26 – OTC Brasil 2023

25/10 – Rede de Oportunidades Firjan – Descomissionamento Petrobras

– Reuniões da Coalizão pelo Gás Natural

– Participação como ONIP em reunião entre ABPIP e Firjan, moderando painel de produtores on-shore

11 Novembro

7/11 – Participação como ONIP em reunião entre ABPIP e Firjan, moderando painel de produtores onshore

16 e 17/11 – Reunião do CPGE na Bahia

21/11 – Mossoró Oil & Gas

12 Dezembro

6 a 7/12 – Reunião na FIEMG e visita técnica a empresas fornecedoras para O&G.

8/12 – Reunião com diretora técnica da PPSA

20/12 – Convite à diretoria da ANP para participar do Conselho da ONIP

21/12 – Reunião com o diretor de Governança da Petrobras

DESTAQUES

Alguns dos destaques da nossa atuação no
primeiro semestre de 2023

Reunião com o MME

ONIP, ABPIP, ABESPETRO,
REDEPETRO-BC e IBP em
reunião com Pietro Mendes,
Secretário de Óleo e Gás do MME.



ONSHORE WEEK

Três dias de debates, dez painéis,
quatro palestras e mais de 700
participantes, entre empresários,
gestores públicos e especialistas
da área.



OTC Houston

Na mais tradicional feira de óleo e
gás no mundo, a ONIP lançou a 2ª
edição do “Portfólio de Investimento:
Oportunidades de Investimentos no
setor de Petroleo & Gas”, em
parceria com a APEX-Brasil.



Bahia Oil & Gas Energy

Evento internacional com foco no
setor de petróleo e gás do estado da
Bahia, que abordou assuntos
relevantes das etapas de exploração
e produção, transporte, refino,
petroquímica, naval e transição
energética.



DESTAQUES

Destaques do segundo semestre de 2023

FITS Energia

Participação no painel “Gás Natural, Combustível da Transição” com a participação de SEENEMAR e AGENERSA.



Sergipe Oil & Gas

Participação no painel "Prestação de serviços, bens e materiais na cadeia produtiva" com os painelistas Andrade Gutierrez e Spiecapag Intech.



XI Seminário de Matriz de Segurança Energética

Seminário realizado na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. O evento que abordou a importância do petróleo e gás natural para o país.



OTC Brasil

A ONIP esteve presente na OTC Brasil, ocasião em que realizou uma ação de divulgação do cadastro de fornecedores entre os participantes, aproveitando a oportunidade para captar novos integrantes para a nossa base.



DESTAQUES

Destaques do segundo semestre de 2023

Visitas técnicas com a FIEMG

Empresa Orgel

Empresa fornecedora de equipamentos para locação e soluções customizadas para os setores da indústria, edificação e infraestrutura.



Visita à Delp

Empresa de bens de capital que atua no desenvolvimento e implementação de projetos com foco em óleo e gás



Empresa Vallourec

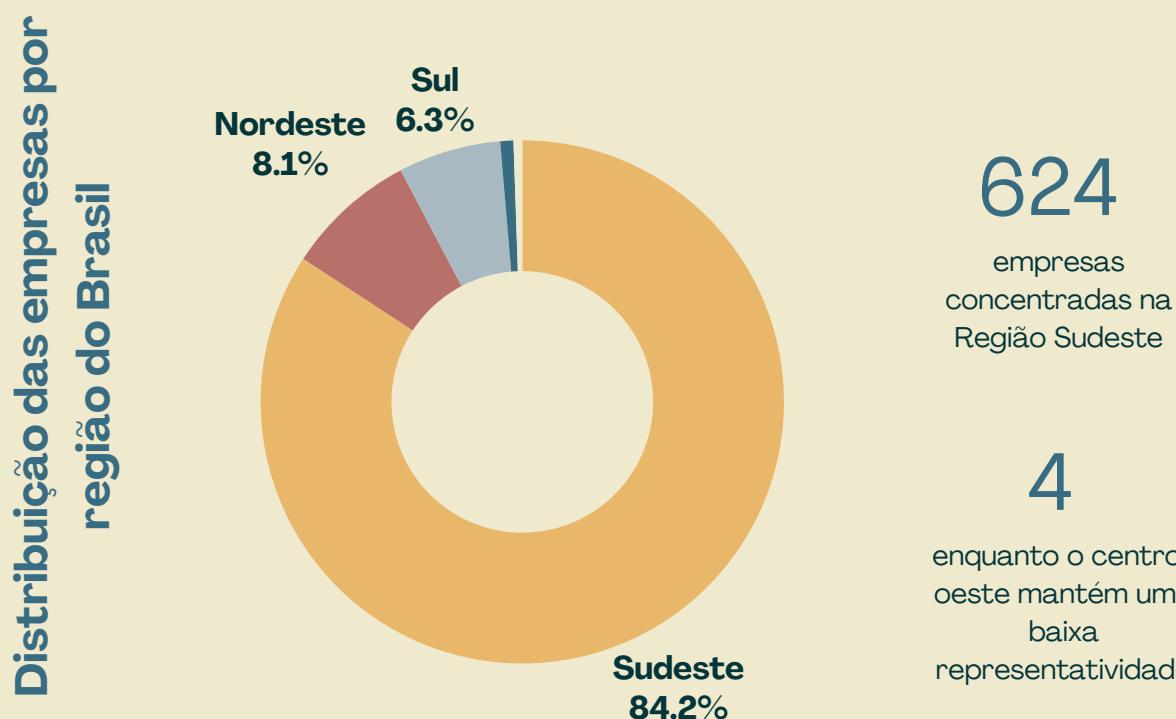
Uma líderes das mundiais em soluções tubulares premium, atuando principalmente junto aos mercados de energia (óleo e gás, geração de energia).



Cadastro da ONIP

Além das atividades acima realizadas, a ONIP mantém um cadastro de empresas do setor de óleo e gás. O CONECTA ONIP é o cadastro mais recente, lançado em substituição ao CADFOR, anterior à pandemia e ainda em formato impresso.

O CONECTA ONIP é um cadastro preenchido pelas próprias empresas, com posterior verificação da base da Receita Federal por parte da ONIP. Atualmente, o cadastro tem 742 empresas de bens e serviços, distribuídas pelo Brasil conforme o gráfico abaixo:



Na OTC Brasil – 2023 foi feita uma ação de divulgação do Cadastro por meio de distribuição de flyers durante a feira. Entretanto, o nível de adesão das empresas foi abaixo do esperado, provavelmente pela necessidade de preenchimento por conta própria e pela falta de um benefício mais explícito que sirva como motivação à inscrição. Um estudo para dar uma finalidade mais específica ao cadastro deverá ser também um item estratégico para 2024.

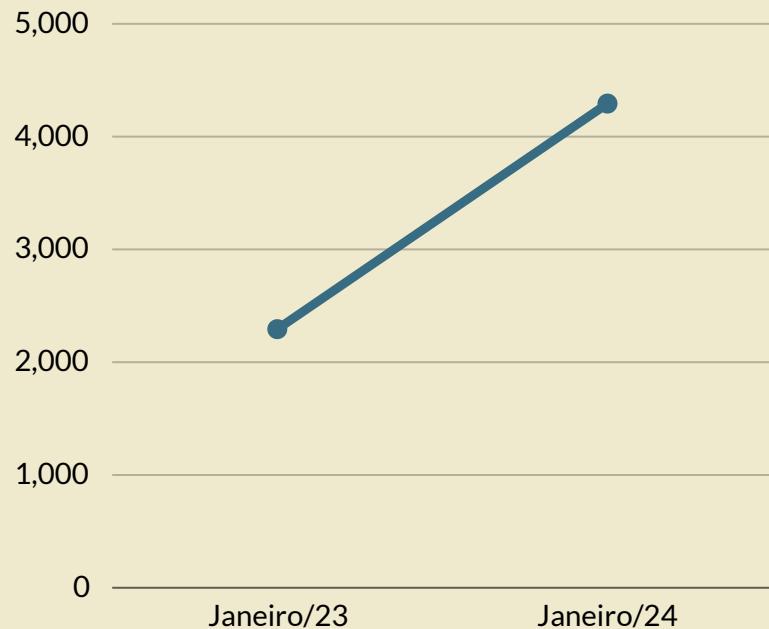
47%

Olhando por estado, o Rio de Janeiro, com 346 registros, concentra o maior número de empresas cadastradas.

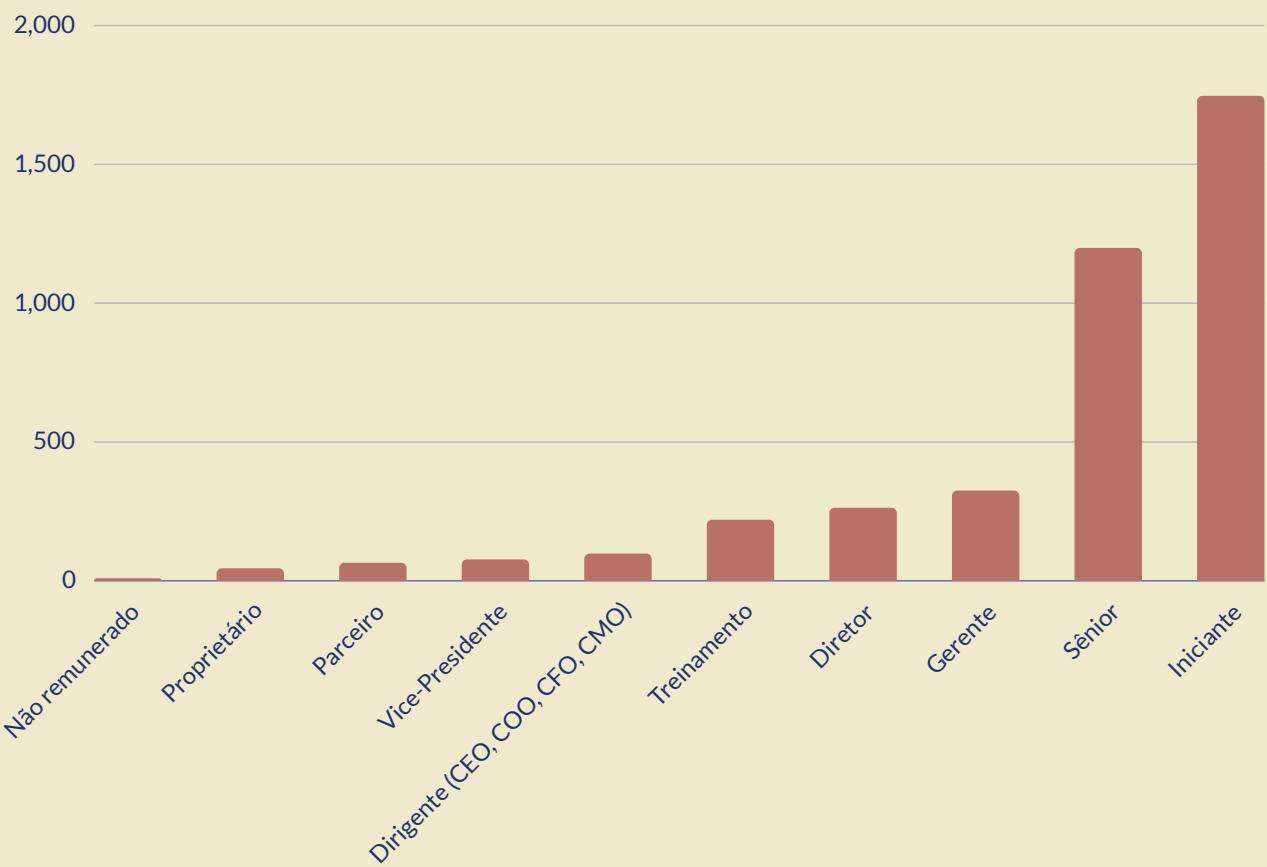
Redes sociais e mídia

A ONIP não tem uma assessoria de imprensa e por isso tem utilizado o LinkedIn como meio para divulgação de notícias do setor de óleo e gás, em geral, com boa aceitação.

O perfil da ONIP apresentou um bom crescimento orgânico em 2023, passando de 2.293 seguidores em janeiro para 4.293 seguidores em janeiro de 2024. A maior visibilidade é alcançada próximo a eventos promovidos pela organização, como aconteceu por ocasião da Onshore Week.



O perfil profissional dos nossos seguidores é predominantemente sênior, com prevalência de profissionais em cargos de gerência e dirigentes (C-level), conforme gráfico abaixo. Para 2024, vamos intensificar a divulgação e o alcance dessa mídia e analisar a conveniência de se abrir um canal em outras mídias (Instagram, WhatsApp, etc).



ONIP - CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL

O Conselho Deliberativo da ONIP é hoje composto pelos seguintes representantes:



FIRJAN

Presidente: Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Suplente: Raul Sanson



FINDES

Cris Samorini
Suplente: Leonardo De Paula



FIERN

Roberto Serquiz Elias
Suplente: Marcelo Rosado



FIEMG

Flávio Roscoe
Suplente: Victório Semionato (1º Vice-presidente)



FIESP

José Ricardo Roriz Coelho
Suplente: Gustavo Gonçalves Borges



FIEB

Carlos Henrique Passos
Suplente: André de Souza Oliveira
Miguel Andrade Filho – (2º Vice-presidente)

Marcio Felix – Vice-presidente honorário

Compõem o Conselho Fiscal da
ONIP os seguintes representantes:

Titulares:



FIERN



FINDES



ABEMI

Marcelo Rosado

Leonardo De Paula

Joaquim Maia (a partir de janeiro, 24)

Suplentes:

Rodrigo Diniz de Melo - **ENTIDADE**

Luiz Montenegro - **ENTIDADE**

Vaga a definir

ONIP - INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Os indicadores de desempenho são uma boa maneira de monitorar e medir o progresso ao longo dos anos.

Organizações não governamentais sem fins lucrativos têm objetivos diferentes das empresas com fins lucrativos, mas ainda assim precisam monitorar seu desempenho financeiro para garantir a sustentabilidade e eficácia. A seguir alguns dos principais indicadores-chave de desempenho financeiro (KPIs) relevantes para a ONIP e como estes se comportaram em 2023.

Indicador-chave	Atividade	Dados / Resultados
Receita Total	Monitorar a receita total, incluindo doações, subsídios, eventos de captação de recursos, e outras fontes de financiamento.	<ul style="list-style-type: none">• R\$ 1,2 milhões<ul style="list-style-type: none">◦ R\$ 604 mil: contrib. assoc.◦ R\$ 595 mil: patrocínios
Despesas Gerais e Administrativas (G&A)	Acompanhar as despesas administrativas para garantir que elas estejam em um nível razoável em relação à receita total.	<ul style="list-style-type: none">• R\$ 1,1 milhões
Razão de Despesas de Programas	Avaliar a porcentagem da receita total dedicada aos programas e serviços da organização em comparação com despesas administrativas e de captação de recursos.	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023, 77% da receita total da ONIP foram aplicados nos serviços prestados pela Organização.
Taxa de Cobertura de Custos	Verificar a capacidade da organização de cobrir seus custos operacionais com a receita gerada, indicando sua sustentabilidade financeira.	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 a receita gerada pela ONIP cobriu apenas 90% dos seus custos totais.

Um indicador de desempenho pode ser definido como um conjunto de medidas financeiras e não financeiras pré-estabelecidas pela gestão. Essas medidas são estabelecidas como metas a serem atingidas ou superadas, a fim de controlar o desempenho da organização.

Indicador-chave	Atividade	Dados / Resultados
Retenção de associados	Avaliar a taxa de retenção de associados ao longo do tempo, o que pode indicar a eficácia das estratégias de engajamento e retenção.	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 a ONIP manteve a sua base de associados e ao final do ano, conseguiu captar um novo associado
Custo por captação de recursos	Calcular o custo associado à aquisição de cada novo doador ou fonte de financiamento para garantir eficiência na captação de recursos.	<ul style="list-style-type: none"> Este é um importante indicador a ser acompanhado, mas ainda não foi possível em 2023
Liquidez	Avaliar a capacidade da organização de cumprir suas obrigações de curto prazo, monitorando a liquidez e a gestão de caixa.	<ul style="list-style-type: none"> A ONIP não possui passivo, é uma organização líquida, mas em 2023 a sua geração de caixa foi negativa. Um sinal de alerta.
Índice de dependência de doações	Medir o quanto a organização depende de doações e subsídios em comparação com outras fontes de receita.	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 a ONIP foi 100% dependente de recursos de terceiros.

O estabelecimento de indicadores de forma estruturada possibilita que os objetivos da ONIP sejam traçados e seus resultados acompanhados, calibrados e compartilhados ao longo do ano.

A simples análise no presente relatório já nos mostra a necessidade de um planejamento voltado à sustentabilidade financeira da Organização, de forma que não continue totalmente dependente de contribuição associativa. Essa sustentabilidade virá de uma atuação inovadora e que tire proveito de suas potencialidades.

A REESTRUTURAÇÃO DA ONIP

No período compreendido entre o ano de 2015 até julho de 2023, a ONIP permaneceu sediada na Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro, a FIRJAN, que manteve a Organização operacional e ativa, por meio da sua Gerência de Petróleo, Gás e Naval.

Com a orientação do governo federal mais voltada ao fortalecimento da indústria brasileira e as perspectivas da nova grande fronteira de exploração e produção na Margem Equatorial, as federações de indústria que compõem o corpo de associados da ONIP perceberam a necessidade de prover uma estrutura separada para a ONIP, com uma equipe exclusivamente dedicada.

Desta forma, a partir de agosto 2023, a ONIP passou a ter uma gestão independente da Firjan, com maior individualidade e autonomia que a natureza do trabalho requer, além de estrutura física e de pessoal. O financiamento de suas atividades se dará por recursos adicionais à taxa associativa anual paga pelos membros. Este será um dos desafios importantes de 2024, além da conquista de visibilidade e reconhecimento que a ONIP precisa recuperar junto ao setor de óleo e gás, hoje representado por diversas associações, algumas, inclusive, com uma interpretação mais alargada do seu objeto social e propósito.

Algumas dessas entidades já foram, no passado, associadas à ONIP e atraí-las de volta também é uma meta a ser atingida, assim como mostrar para as federações dos demais estados a oportunidade da associação. Para 2024 temos confirmada a adesão da ABEMI (Associação Brasileira de Montagens Industriais) e estamos em contato com outras.

Este documento é resultado da colaboração entre a equipe da atual gestão com a que a precedeu.

Cynthia Silveira - Diretora Geral da ONIP
Lucas Costa - Assistente de projetos especiais
Marta Franco Lahtermaher - Consultora

Agradecemos aos nossos associados o apoio contínuo aos nossos esforços para contribuirmos com o desenvolvimento da indústria de óleo e gás.

EXPEDIENTE

Contato

Rua Santa Luzia, 651, sala 1206
Centro - Rio de Janeiro, RJ
(21) 99886-2209
onip@onip.org.br
www.onip.com.br